

1. Empreendedorismo

Programa de Pós-Graduação em Administração de
Organizações | Empreendedorismo e Inovação

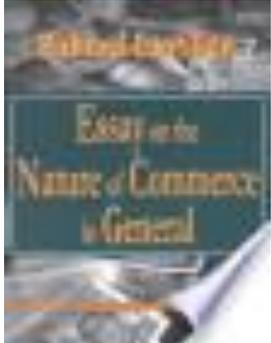
Teresa Costa | Luísa Carvalho | Simone Galina USP---RP, 2016

Natureza e importância do empreendedorismo

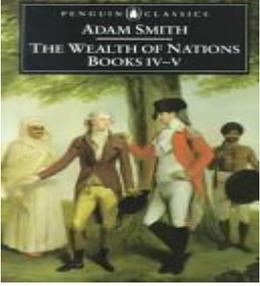


O desenvolvimento técnico, aliado à concorrência empresarial, tornou a economia muito mais competitiva. As diversas formas de desenvolvimento tecnológico geraram a substituição da força de trabalho humana pela mecânica. Em decorrência disso, o empreendedorismo vem tomando forma e importância cada vez mais clara desde o século XVIII.

Empreendedorismo- as primeiras conceptualizações



Richard Cantillon, banqueiro internacional, na sua obra "Ensaio sobre a natureza do comércio em geral", publicado em 1755 em Paris, associa o empreendedorismo à identificação de oportunidades, ao risco, e à criação de valor.



Adam Smith, em 1776, na sua obra "A riqueza das nações" entende o empreendedorismo como um instrumento de transformação da procura em oferta.



Em 1816 Jean Baptiste Say entende o empreendedorismo como uma ferramenta de criação de valor



Em 1848 John Stuart Mill, refere-se ao empreendedorismo como sendo as fundações da empresa privada, envolvendo decisões e riscos, assim como a gestão de recursos limitados para o lançamento de novos negócios.



Carl Menger, na sua obra "Principles of Economics", em 1871, associa o empreendedorismo à criação de oportunidades que conduz ao crescimento industrial

Actualmente ...



Actualmente existem diferentes perspectivas em torno do empreendedorismo

Empreendedorismo e inovação:

Schumpeter (1934,1943) e Drucker (1985) associam o empreendedorismo à inovação.

Segundo Schumpeter (1934,1943), o empreendedorismo consiste no desenvolvimento de actividades económicas criativas que incorporam inovação.

Também para Peter Drucker (1985), o empreendedorismo está intimamente relacionado com inovação, considerando que para uma empresa ser empreendedora tem de ter características especiais para além de ser nova e pequena.

Actualmente ...

Empreendedorismo, fenómeno organizacional:



Gartner (1988), sugere que o estudo do empreendedorismo se debruce sobre o estudo do comportamento das organizações emergentes

Low e MacMillan (1988) concordam com Gartner (1988)

Stevenson e Jarillo (1990) dão um sentido organizacional ao fenómeno e alertam para o facto de muitos estudos de investigação se terem centrado nas causas ou consequências do comportamento empreendedor, e muito poucos sobre o que os empreendedores fazem realmente.

Actualmente ...

Empreendedorismo, oportunidade:



Zimmerer e Scarborough (2001) defendem a abordagem que associa empreendedorismo à identificação de oportunidade

As oportunidades, sua identificação e exploração são também factores chave para outro conjunto de investigadores (Kirzner, 1973; Shane e Venkataramann, 2000).

Kirzner (1973) valoriza a ideia da descoberta, ou o reconhecimento da oportunidade no processo empreendedor.

Actualmente ...

Empreendedorismo e comportamento:



Um dos primeiros comportamentalistas foi Max Weber (1930). Ele identificou o sistema de valores como determinante para a explicação do comportamento empreendedor. Entendia os empreendedores como indivíduos inovadores, pessoas independentes cujo papel de liderança nos negócios inferia uma fonte de autoridade formal.

Mas ...o autor que realmente deu início à contribuição das ciências do comportamento foi David C. McClelland (1972) . Ele foi um dos primeiros autores a estudar e destacar o papel dos homens de negócios na sociedade e suas contribuições para o desenvolvimento económico.

Fillion (1999) também associa a imagem do empreendedor à capacidade de imaginar e de desenvolver a visão e conseqüentemente à capacidade de estabelecer objectivos.

A Tabela 1 descreve as diferentes interpretações em torno do conceito empreendedorismo.

Conceptualização do Empreendedorismo	AUTORES
Empreendedorismo e Inovação	Schumpeter (1934); Drucker (1985)
Empreendedorismo como Processo – criação de empresa (novas empresas)	Gartner (1989,1990); Katz e Gartner (1988); Low e MacMillan (1988)
Expressão Organizacional do Projecto Empreendedor (empresas existentes)	Stevensen e Jarillo (1990); Stevenson, Roberts e Grousbeck (1985)
Identificação Oportunidades e sua Exploração	Kirzner (1973); Venkataraman (1997); Shane e Venkataramann, 2000); Zimmerer e Scarborough (2001); Shane (2003)
Empreendedor, Características e Comportamento	Filion, (1991); McClelland (1961:1972); Max Weber (1930;

Fonte: Davidsson, Delmar e Wiklund (2006), com adaptações da autora

Teoria Schumpeteriana versus teoria comportamentalista

O empreendedorismo pode ser dividido em duas grandes linhas de pensamento: os **comportamentalistas** (Max Weber, 1930. McClelland, 1972; Filion, 1991) e os **economistas** (**Schumpeter**, 1934).

A teoria Schumpeteriana:

A teoria económica, também conhecida como schumpeteriana, demonstra que os primeiros a perceberem a importância do empreendedorismo foram os economistas.

Estes estavam principalmente interessados em compreender o papel do empreendedor e o seu impacto na economia.

Na visão dos economistas o processo empreendedor relaciona-se com inovação e desenvolvimento económico. Para Schumpeter(1934), novas empresas são novas combinações e os empreendedores são aqueles que são capazes de realizar essas novas combinações.

Teoria Schumpeteriana versus teoria comportamentalista

A teoria comportamentalista:

A segunda teoria, a comportamentalista, refere-se a especialistas do comportamento humano: psicólogos, psicanalistas, sociólogos, entre outros.

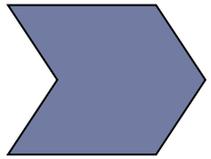
O objectivo desta abordagem do empreendedorismo foi de ampliar o conhecimento sobre motivação e o comportamento humano.

Os comportamentalistas atribuem aos empreendedores as características de criatividade, persistência, liderança necessidades de auto-realização e de sucesso.

Para estes os empreendedores definem o que querem fazer (considerando os seus sonhos, desejos, preferências, estilos de vida desejados) e em que contexto. Por isso, ele consegue dedicar-se tanto a seu trabalho, pois esta actividade confunde-se com prazer.

Versus ... mas não oposição

Outros investigadores têm estudado a necessidade de realização, porém nenhum deles parece ter chegado a conclusões definitivas sobre qualquer tipo de relação com o sucesso dos empreendedores.



Alguns autores acham que a necessidade de realização é insuficiente para a explicação de novos empreendimentos;

Contudo ... é importante observar que os autores da teoria comportamentalista não se opuseram às teorias dos economistas, e sim

ampliaram as características dos empreendedores.

Empreender nos dias atuais...é diferente?

Atualmente empreender continua a ter significados e associações semelhantes do passado....ou seja...

O empreendedor procura construir algo de novo que vai melhorar a vida das pessoas , preferencialmente com soluções criativas, inovadoras e sustentáveis. O resultado maior da atividade empreendedora consiste na criação de valor, riqueza e na transformação do ambiente em que vivemos.

Para Dornelas a grande diferença de empreender nos dias de hoje em relação ao passado consiste na enorme quantidade de informação disponível e na velocidade das mudanças. Para ele a revolução proporcionada pela inovação tecnológica, a intensidade com que os aplicativos de internet passam a fazer parte do dia a dia das pessoas e as mudanças no mercado de trabalho têm levado jovens e adultos a considerar o empreendedorismo(enquanto criação de empresas) uma opção de carreira.

Empreender nos dias atuais...é diferente?

Outra ideia muito atual é a da necessidade do empreendedor gerar valor sustentável.

O empreendedor do século XXI empreende preocupando-se com o futuro, pensando no impacto das suas decisões no que concerne à sustentabilidade...

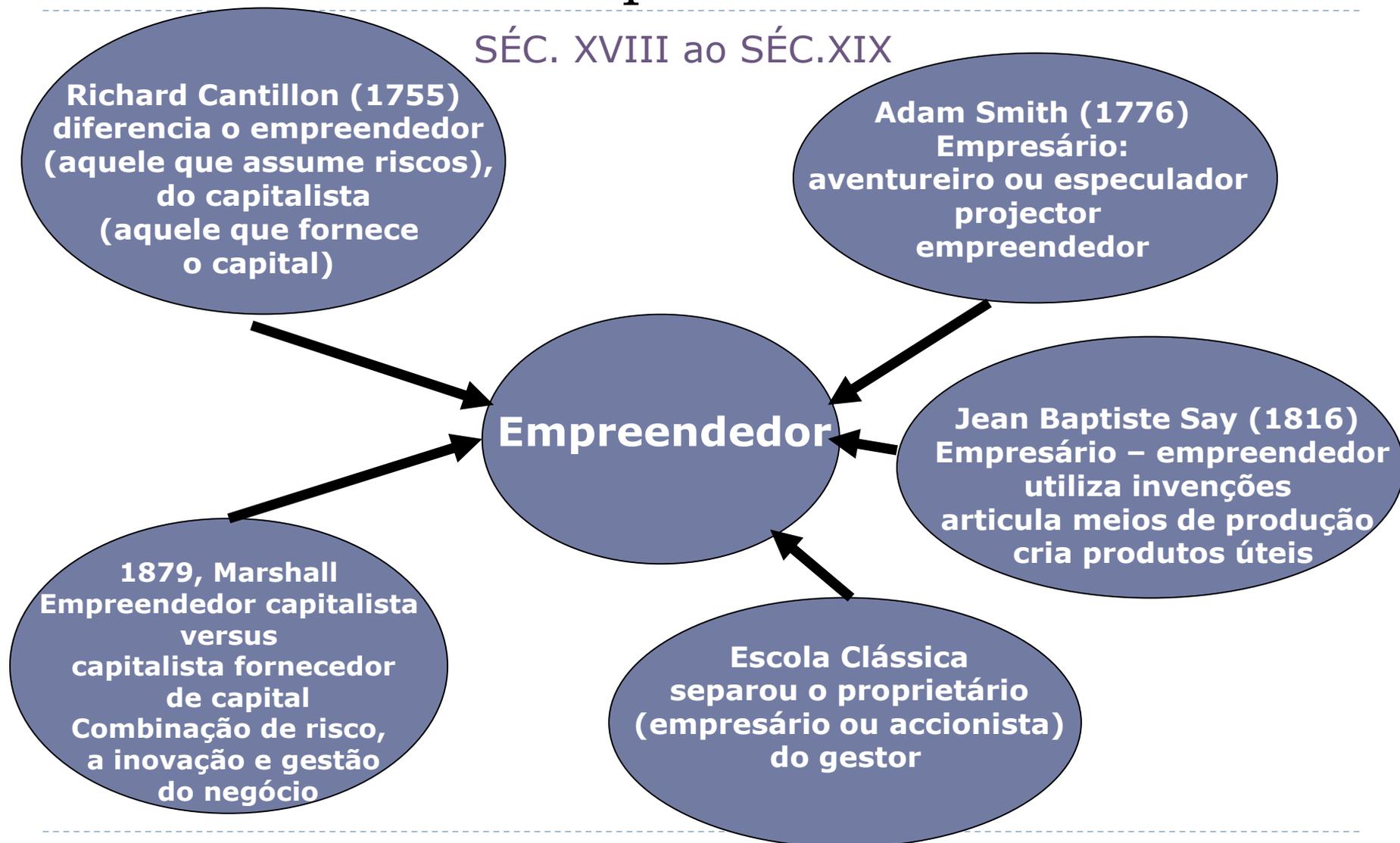
Não só económica, mas também social e ambiental... objetivos que visam apenas o lucro, mesmo com a preocupação de cumprir lei... ou seja, a visão de Milton Friedman não chega!

Vejam as 100 empresas mais sustentáveis no mundo em <http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/as-100-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-em-2016>

54 empresas são europeias

Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

SÉC. XVIII ao SÉC.XIX



Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

Os empreendedores inovadores:

Joseph Schumpeter (1934)

Peter Drucker (1985)

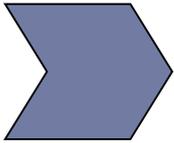
Gifford Pinchot (1985)

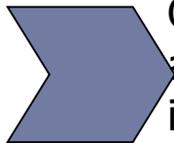
Chandler (1990)

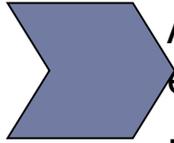
Penrose (1995)

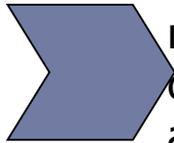
Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

Os empreendedores inovadores:

 O austríaco Joseph Schumpeter, um dos mais importantes economistas do século XX define o empreendedor como aquele indivíduo que revoluciona o processo “criativo-destrutivo” do capitalismo, por meio do desenvolvimento de nova tecnologia ou do aperfeiçoamento de uma antiga tecnologia

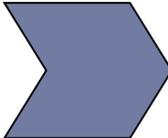
 O empreendedor é aquele que destrói a ordem económica existente, através da introdução de novos produtos e serviços, ou através da introdução de novas formas organizacionais, ou ainda através da utilização de novos recursos ou materiais (“destruição criativa”).

 Associa então o empreendedor ao desenvolvimento económico, à inovação e à exploração de oportunidades.

 Esta nova dimensão do empreendedorismo permitiu diferenciar a função do empreendedor da função do gestor: o primeiro inova, o segundo gere sem necessariamente inovar. Mas Schumpeter vai mais além e confirma a distinção de Say no que concerne ao empreendedor e capitalista, referindo ainda o caso do empreendedor que acaba na rotina de gerir e se torna num gerente deixando de ser empreendedor.

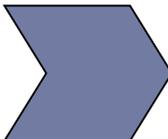
Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

Os empreendedores inovadores:

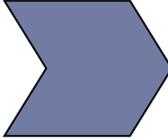


Peter Drucker expande a definição proposta por Jean-Baptiste Say, caracterizando os empreendedores como aqueles que aproveitam as oportunidades para criar as mudanças.

Para Drucker (1985), não bastava as capacidades pessoais e intelectuais para empreender, era também fundamental, o empreendedor ser capaz de mobilizar recursos externos, e ter competências interdisciplinares ao nível do conhecimento e da experiência, para atingir os seus objetivos. Assim, para este autor os empreendedores são uma minoria capaz de criar algo de novo, ou diferente e de alterar valores



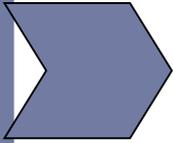
Gifford Pinchot (1985) introduz o conceito de Intra-empendedor, definindo-o como uma pessoa empreendedora que trabalha dentro de uma organização, ou seja por conta de outrem.



Chandler (1990) distingue empresário, proprietários e gestores. Os empreendedores podem ser os executivos que decidem a alocação dos recursos disponíveis na empresa, enquanto os gestores são responsáveis pela coordenação, avaliação e planeamento dos recursos

Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

Os empreendedores inovadores:



Também Penrose (1995) na sua teoria de crescimento da empresa faz referência aos “entrepreneurs”, como aqueles indivíduos ou grupos de indivíduos que oferecem serviços empresariais.

Ao definir “serviços empresariais” o autor utiliza a interpretação de Schumpeter, relacionando estes serviços com introdução de novas ideias, com a aquisição de novos recursos, com mudanças na organização administrativa das empresas, etc. Deste modo ele diferencia os “serviços empresariais”, dos “serviços de gestão”.

Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

Vários autores tentaram caracterizar o empreendedor, estudando as suas atitudes e comportamentos. Esses comportamentos e atitudes dizem respeito, dentre outros aspectos, à sua capacidade de aceitação de riscos, ao desejo de autonomia e independência, à criatividade e capacidade de inovação. Carland et al., (1984) apresentam o seguinte resumo de características dos empreendedores

Data do Estudo	Autor(es)	Características
1848	Mill	Assumir riscos
1917	Weber	Fonte de autoridade formal
1934	Schumpeter	Inovação, iniciativa
1954	Sutton	Desejo de assumir responsabilidade
1959	Hartman	Fonte de autoridade formal
1961	McClelland	Assumir riscos, necessidade de realização
1963	 Davids	Ambição; desejo de independência; responsabilidade; auto-confiança
1964	Pickle	Impulso intelectual; interesse por relações humanas; habilidade para comunicação; conhecimento técnico

Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

Data do Estudo	Autor(es)	Características
1971	Palmer	Avaliação e mensuração de riscos
1971	Hornaday & Abud	Necessidade de realização; autonomia; agressividade; desejo de poder; necessidade de reconhecimento; inovador; independente
1973	Winter	Necessidade de poder
1974	Borland	Crença na sua capacidade de controlar ou influenciar eventos externos
1974	Liles	Necessidade de realização
1977	Gasse	Orientado por valores pessoais
1978	Timmons	Auto-confiança; orientação para moderada propensão a aceitação de riscos; objectivos; internal locus of control; criatividade; inovador

Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

Data do Estudo	Autor(es)	Características
1980	Sexton	Energético; ambicioso; atitude positiva em relação à acontecimentos negativos
1981	Welsh & White	Necessidade de controlar; interesse em assumir responsabilidades; auto-confiança; impetuoso; interesse em enfrentar desafios; moderada propensão a aceitação de riscos
1982	Dunkelberg & Cooper	Orientado para o crescimento do negócio; independente; habilidades artesanais

Do empreendedorismo ao agente deste processo: o empreendedor

Então poderemos concluir

que o termo “Empreendedor” é o termo utilizado para descrever aquele indivíduo que se dedica de forma diferente e inovadora às actividades de gestão ...

....criando riqueza, transformando conhecimentos e bens em novos produtos (mercadorias ou serviços)....

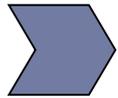
.... gerando um novo método com o seu próprio conhecimento.

É o indivíduo que procura a auto-realização, é inteligente, é bom comunicador, tem iniciativa, é responsável, é ambicioso, é optimista, é auto-confiante, é um inovador que modifica, através da sua actuação, qualquer área do conhecimento humano.

O termo é também aplicado, num cenário económico, para denominar o fundador de uma empresa ou entidade.

Empreendedores ... diversos perfis

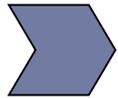
Henderson (2002) identificou 2 estilos de empreendedores através dados compilados pelo Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership:



"estilo de vida", referindo-se a aqueles que beneficiam a qualidade de vida da comunidade local;

Ver : <http://www.leme.pt/biografias/80mulheres/ferreirinha.html>

<http://www.youtube.com/watch?v=9fSt-7ID45o>



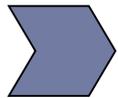
"alto crescimento", que respeita aos que estão motivados para desenvolver empresas maiores, mais visíveis e que criem valor.

Ver 1: <http://www.youtube.com/watch?v=AisEYSNuNK0>

Ver 2: <http://www.youtube.com/watch?v=VVHj0wx-zbE>

Ver 3: <http://www.youtube.com/watch?v=VVHj0wx-zbE>

Westhead e Wright (1999) distinguiram:



o **empreendedor ocasional** do **empreendedor em série** e do **empreendedor de portfólio**

.... concluíram que as motivações dos empreendedores em série ou de portfólio são diferentes das dos ocasionais.

Empreendedores ... diversos perfis

Dornelas apresenta os tipos de empreendedores mais comuns como sendo:

- . Empreendedor informal (vendedores ambulantes, pessoas que vendem mercadorias nas esquinas, nos semáforos, etc)
- . Empreendedor cooperado (artesãos que se unem numa cooperativa, catadores de lixo reciclável que criam uma associação para ganhar escala, empreendedor de propriedade rural que se associa a outro empreendedor do mesmo ramo para em conjunto suprir uma demanda de um laticínio)
- . Empreendedor individual (antigo empreendedor informal que legaliza a empresa, contrata funcionários...)
- . Franquia (o que inicia a empresa a partir de uma marca já desenvolvida por um franqueador)
- . Empreendedor social (empreendedor com fins sociais. Não auferir lucro com a iniciativa mas pode ser remunerado como funcionário ou associado. Recentemente surge o empreendedor social do setor dois e meio, no qual o empreendedor social procura gerar valor social e ainda auferir lucro com a iniciativa.

Empreendedores ... diversos perfis

Dornelas apresenta os tipos de empreendedores mais comuns como sendo:

- . Empreendedor cooperativo (empreendem por conta de outrem)
- . Empreendedor público (empreendedores comprometidos com o coletivo)
- . Empreendedor do conhecimento (atletas, maestro, escritores, investigadores...)
- . Negócio próprio (típico dono do negócio que procura autonomia e cria uma empresa estilo de vida sem grandes pretensões de crescimento)

Empreendedoras vs empreendedores

Um estudo levado a cabo pelo pesquisador Nick Wilson, da Escola de Negócios de Leeds University, no Reino Unido, mostrou que as empresas *startup* (nascentes) dirigidas por mulheres têm 27% menos risco de falir se comparadas com empresas que possuem apenas homens no corpo diretivo.

Esta percentagem diminui quando o número de mulheres aumenta, sugerindo que o importante é a diversidade, não um número específico de mulheres diretoras. Pesquisas anteriores mostram também que grupos com maior diversidade de género tendem a ter um pensamento mais inovador na resolução de problemas.

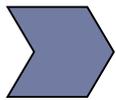
Fonte: International Small Business Journal, fevereiro 2013

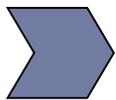
Motivações ... o que leva os indivíduos a criarem empresas

Segundo Debastiani (2003), a motivação dirige o comportamento humano. Então ter bons motivos é uma das condições basilares para a mobilização do indivíduo no sentido de atingir os seus objectivos.

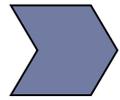
O empreendedor é realmente um indivíduo motivado que desenvolve atitudes em prol dos seus sonhos e da sua auto-realização.

Birley e Westhead (1990) identificaram um conjunto de factores, que por vezes, se encontram relacionados com várias características culturais:

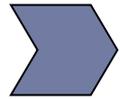
 a necessidade de aprovação externa e de reconhecimento que os indivíduos possuem;

 a procura de independência através da criação da sua empresa;

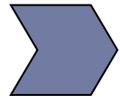
Motivações ... o que leva os indivíduos a criarem empresas



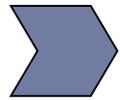
o desenvolvimento pessoal, associado ao desejo de ser inovador e de explorar oportunidades detectadas, a par da vontade de continuar a aprender;



as preocupações com o bem-estar do grupo a que se pertence (comunidade, família...);



o desejo de obtenção de maiores rendimentos;



o efeito de imitação ou de seguimento de outros indivíduos na sociedade (continuidade de negócios familiares, forte valorização social do papel do empresário, pelo prestígio e bem-estar associados, pelo contributo económico e social).

Motivações ... o que leva os indivíduos a criarem empresas

De acordo com o GEM existe empreendedorismo por necessidade e empreendedorismo por oportunidade. Os fatores de motivação diferem.

Fatores que motivam empreendedorismo por necessidade

- . Falta de acesso a oportunidades de trabalho formal como empregado
- . Necessidade de recursos financeiros mínimos para conseguir sobreviver
- . Carência de conhecimento explícito
- . Demissão e desemprego

Fatores que motivam empreendedorismo por oportunidade:

- . Decisão deliberada e/ou planeada
- . Ideia, descoberta, inovação
- . Convite
- . Busca sistemática (querer realizar-se financeiramente)
- . Desejo de autonomia
- . Ganhar um recurso inesperado
- . Sucessão de empresa familiar
- . Projeto pós-carreira
- . Missão de vida (deixar um legado)

Motivações ... o que leva os indivíduos a criarem empresas

Motivos similares foram identificados num estudo comparativo entre vários países da Ásia e da América Latina (Kantis *et al*, 2002).

No campo do auto-emprego vários trabalhos revelam uma tradição familiar ou no círculo reduzido de amigos das pessoas que optam por este tipo de ocupação (Delmar e Davidsson, 2000).

O Eurobarómetro da EU é um instrumento de recolha de percepções sobre diversos temas, dedicou-se também em 2004 ao tema empreendedorismo, concretamente às razões e motivações para a criação de um negócio ou do próprio emprego (profissional liberal).

Motivações ... o que leva os indivíduos a criarem empresas

O *Eurobarometer* (2004) apresenta as razões e motivações para a criação de um negócio ou do próprio emprego (profissional liberal), verificando que quer nos EUA (89%) quer na UE (80%) o factor impulsionador dos indivíduos para a criação de uma empresa é terem uma ideia de negócio apropriada, seguida da disponibilidade dos recursos financeiros necessários e da falta de melhores alternativas de emprego.

No que se refere à assunção de riscos o *Eurobarometer* (2004) conclui que os riscos financeiros são os mais frequentemente associados à criação de empresas, quer por norte-americanos quer por europeus. Para estes últimos, o risco de falência é o mais importante (45%), seguido pelo risco de perder bens de propriedade privada (35%) e a incerteza de rendimento (34%). Para os portugueses, as dimensões de risco financeiro associadas à criação do próprio negócio são exactamente as mesmas, com proporções de 48%, 34% e 30%, respectivamente. O *Eurobarometer* (2004) indica que quanto mais avançado a formação académica (nível de habilitações), maior atracção parece exercer sobre os indivíduos o estatuto de auto-empregado (*Eurobarometer*, 2004).

Em Portugal ... apesar de tudo ... muita vontade

De acordo com o Eurobarómetro "Entrepreneurship in the EU and beyond", 2012:

- 49% dos portugueses que responderam ao inquérito garantem que se pudessem escolher entre diferentes tipos de emprego preferiam ter a sua própria empresa do que trabalhar por conta de outrem;
- ainda assim, face a 2009 a vontade de ser empreendedor registou uma ligeira queda em Portugal, na ordem dos dois pontos percentuais.

Portugal ... e o resto da Europa, Estados Unidos, China, Índia, Rússia, Brasil, entre outros

- A EU registou uma queda maior, no seu total, com apenas 37% dos europeus a garantir que gostariam de trabalhar por conta própria, se pudessem.

Nota: Na hipótese de esta declaração de intenções se tornar de facto realidade, milhões de novas empresas seriam assim somadas aos quase 21 milhões de pequenas e médias empresas (PME) existentes na UE.

- É de facto uma quebra, uma vez que em 2009 a percentagem de europeus dispostos a avançar com o seu próprio negócio ascendia aos 45%.

Nota: Reflete a atual situação económica e o conseqüente declínio das perspetivas comerciais. O estudo revela ainda que a grande maioria dos europeus (58%) prefere apostar na segurança de trabalhar para terceiros e não num projeto próprio.

As motivações e receios dos portugueses ...

Apesar da crise e da grave conjuntura económica e social que se faz sentir em Portugal, o empreendedorismo nacional continua a dar sinais de crescimento, com quase metade das pessoas a revelarem o seu espírito empresarial.

- Neste inquérito, 55% dos potenciais empreendedores justificaram a sua ambição com o facto de estarem motivados pela perspectiva de independência pessoal e profissional e também com a promessa de auto-realização;
- Os mais otimistas (32%) gostariam de se tornarem empresários nos próximos cinco anos;
- Por outro lado, 3 em cada 10 portugueses (29%) não acredita na possibilidade de criar uma empresa no curto/médio prazo, sobretudo devido à escassez de capital ou recursos financeiros, e 23% defendem que o atual clima económico no país não é propício ao lançamento de uma nova empresa. A mesma opinião têm os 51% que apontaram a falência como o seu principal medo se hoje abrissem um negócio, enquanto 35% têm medo de ver os seus bens penhorados;
- Tal como no resto da UE, 23% dos portugueses revelam que já se aventuraram no mundo do empreendedorismo, enquanto 77% se manteve sempre longe do meio empresarial;
- 72% dos inquiridos consideram os empreendedores como benéficos para o desenvolvimento da economia.

As motivações/receios na Europa e no mundo ...

Preferia ser o seu próprio patrão?". A esta questão, colocada pelo inquérito "entrepreneurship in the eu and beyond", os cidadãos dos 27 países europeus responderam de forma bastante diferente entre si:

- Os níveis mais altos de vontade empreendedora surgem na Lituânia (58%) e na Grécia (50%), seguidos da Bulgária, Letónia e Portugal (todos com 49%);
- Do lado oposto, a Suécia surge como o país onde apenas 22% das pessoas querem ser empreendedoras, tal como na Finlândia (24%), Dinamarca (28%) e Eslovénia (28%);

Principais receios:

- Medo de entrar em bancarrota (43%) e o receio de rendimentos irregulares (33%), bem como a dificuldade de acesso ao financiamento (79%) e a falta de informação disponível sobre como criar uma empresa (51%). Na Grécia, apesar dos altos níveis de potencial empreendedorismo, 96% das pessoas cita a falta de apoio financeiro para não concretizar os seus projetos empresariais.

Fora do panorama da união europeia, a motivação para empreender e criar novas empresas dispara para níveis mais elevados, sobretudo em países como a Turquia (82%), Brasil (63%), China (56%), Croácia (54%) e Coreia do Sul (53%). Outros países seguem também a tendência dos membros da UE, como a Noruega (23%), Suíça (39%) e Israel (34%). Nos EUA, a motivação para criar o próprio negócio subiu de 37 para 46% entre 2009 e 2013.

Empreendedorismo ... o que diz o GEM...

De acordo com o GEM existe uma relação entre o nível de desenvolvimento económico e o tipo de atividade empreendedora ...

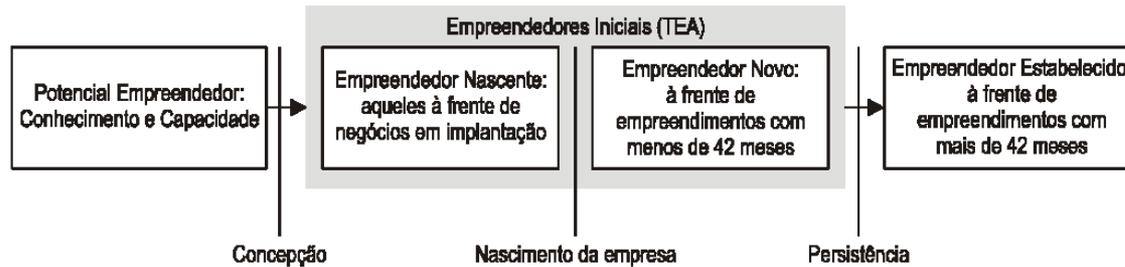
...os países com níveis similares de PIB/per capita evidenciam níveis de atividade empreendedora similares.

Segundo o GEM:

- Países com níveis de PIB/per capita mais baixos, têm uma estrutura industrial caracterizada pela prevalência de muitas pequenas empresas;
- À medida que o rendimento per capita aumenta, a industrialização e as economias de escala permitem um estabelecimento de empresas maiores e consolidadas, que satisfazem o aumento de procura dos mercados em crescimento. Este aumento do papel da economia das empresas maiores está muito associado a uma redução no número de novas empresas, que é facilmente explicável pelo aumento de emprego estável.
- Contudo, à medida que o rendimento aumenta, a atividade empreendedora aumenta também. Neste caso, os indivíduos sentem-se mais seguros e têm mais recursos para criarem o seu próprio negócio, num ambiente económico que permite a exploração de novas oportunidades. Nos países com níveis económicos mais elevados, o crescimento do setor dos serviços, melhora a diferenciação das necessidades do consumidor e acelera o desenvolvimento tecnológico, e a atividade empreendedora desenvolve novas vantagens competitivas.

Empreendedorismo ... o que diz o GEM...

O processo em empreendedor - GEM



Então a atividade empresarial promove a criação de novos negócios, previne o declínio do emprego e contribui para o crescimento económico (Reynolds e White, 1997).

O dinamismo das economias permite o nascimento e morte de empresas como um processo dinâmico.

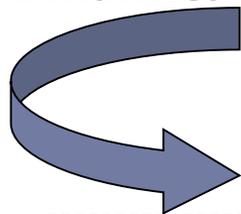
As regiões e os países ficam dependentes do saldo positivo deste processo, bem como, do valor acrescentado gerado por negócios inovadores.

Empreendedorismo em Portugal ... o que diz o GEM...

As participações de Portugal no projecto GEM ocorreram em 2001, 2004, 2007, 2010 e 2012, 2013, 2014, 2015

- ▶ Em 2004 os 4,0%, ou seja em cada 100 adultos(entre os 18 e os 64 anos) 4 estiveram envolvidos em atividades empreendedoras *early-stage* (taxa TEA).
- ▶ Em 2007, a TEA em Portugal tinha atingido os 8,8%.
- ▶ Em 2010, a TEA em Portugal foi de 4,5%
- ▶ Evolução positiva entre 2004 e 2007, mas negativa nos últimos três anos (-4,3 pontos percentuais)
- ▶ Em 2011 os 7,5%.
- ▶ Em 2012 os 7,7%.
- ▶ Em 2013 os 8,25%.
- ▶ Em 2014 os 9,97%.
- ▶ Em 2015 os 9,49%.

Dinâmica empreendedora, que reflecte a crise em Portugal,



onde as oscilações de um conjunto de variáveis, económicas, financeiras, políticas e sociais, têm contribuído para retrain a actividade económica, inibir o surgimento de novos negócios e provocar o encerramento de muitos outros.

A actividade empreendedora em Portugal

► Muitos dos países pertencentes aos países mais desenvolvidos e em particular na Europa, continuam pessimistas relativamente à actividade empreendedora.

Mais de metade dos empreendedores *early-stage* reconheceram grandes dificuldades em começarem um negócio em 2010 comparativamente com o ano anterior. Nestes países incluem-se a Grécia (76%), Irlanda (56%), Itália (60%), Portugal (62%) e Espanha (72%). Estes dados confirmam que a turbulência nas economias faz diminuir o surgimento de start-ups

► **Em 2010, Portugal deixou de ser o país melhor classificado entre os países da EU, como tinha acontecido em 2007.**

A actividade empreendedora em Portugal

Entre 2011 e 2012, a actividade empreendedora em Portugal não sofreu alterações significativas ao nível dos seus índices mais relevantes, monitorizados pelo estudo GEM, o que significa que, mesmo com o agravar da situação económica, financeira e social do País, a iniciativa empreendedora não diminuiu. Através de uma análise aos resultados da Sondagem à População Adulta, um dos principais mecanismos de recolha de informação do GEM, as seguintes conclusões principais podem ser obtidas:

A actividade empreendedora em Portugal

Em 2012, Portugal registou uma Taxa TEA de 7,7%, o que significa que, no País, existem entre 7 e 8 empreendedores *early-stage* (indivíduos envolvidos em *startups* ou na gestão de novos negócios) por cada 100 indivíduos em idade adulta. Este resultado representa um aumento marginal em relação a 2011, ano em que o valor registado da TEA foi de 7,5%.

A Taxa TEA de Portugal é a 44^a mais elevada do universo GEM 2012 (entre 69 países) e a 7^a mais alta das 24 economias orientadas para a inovação participantes, ficando 0,6 pontos percentuais acima da média associada ao referido tipo de economia.

A actividade empreendedora em Portugal

Em Portugal, os setores onde se regista uma maior percentagem de empreendedores são o setor orientado ao consumidor (que inclui todos os negócios direcionados para o consumidor final) com 44,9% dos empreendedores, o setor da transformação (que inclui construção, manufatura, transporte, comunicações, utilidades e distribuição grossista) com 26,2% dos empreendedores, e o sector orientado ao cliente organizacional (que inclui todas as atividades onde o cliente primário é outro negócio) com 23,8% dos empreendedores. O setor extrativo inclui apenas 5,1% dos empreendedores mas, comparativamente a 2011, é o que regista maior crescimento, tanto relativo como absoluto (2,4% em 2011).

A actividade empreendedora em Portugal

Em Portugal, o número de empreendedores *early-stage* do sexo masculino corresponde a 9,2% da população adulta masculina e o número de empreendedores *early-stage* do sexo feminino a 6,1% da população adulta feminina. O rácio *GEM PORTUGAL 2012 - Estudo sobre o Empreendedorismo* empreendedores/empreendedoras diminuiu relativamente a 2011, passando de 2,23 para 1,51, progredindo no sentido da paridade.

Em Portugal, a faixa etária onde se regista a maior incidência de atividade empreendedora é a que compreende as idades entre os 25 e os 34 anos (TEA de 10,6% para a população dessa faixa etária). Também em 2011, nesta faixa etária a incidência de atividade empreendedora era maior.

A actividade empreendedora em Portugal

Em Portugal, 58,3% dos empreendedores *early-stage* criam um negócio motivados pela oportunidade, 26,2% motivados pela necessidade e 15,6% alegam que a mistura de motivos está na origem da criação do negócio. A percentagem de empreendedores que alega motivos de oportunidade para iniciação de negócio desceu ligeiramente (59,8% em 2011), ao passo que a que indica motivos de necessidade desceu de forma igualmente ligeira (26,6% em 2011). Aumentou a proporção de empreendedores que apresenta mistura de motivos (15,6% em 2012 contra 13,6% em 2011).

Em Portugal, 2,1% da população adulta desistiu de um negócio nos 12 meses anteriores à realização da Sondagem à População Adulta, tendo a continuidade do mesmo sido interrompida. Por outro lado, 0,9% da população adulta afirmou ter desistido de um negócio, no mesmo período, tendo esse negócio permanecido ativo.

A actividade empreendedora em Portugal

Paralelamente à Sondagem à População Adulta, foi realizada, no âmbito do GEM Portugal 2012, uma Sondagem aos especialistas nacionais na área do empreendedorismo. Os especialistas foram inquiridos sobre nove Condições Estruturais do Empreendedorismo.

Da sondagem aos especialistas nacionais, há a reter os seguintes pontos principais:

Condições estruturais mais favoráveis

·À semelhança de anos anteriores, a condição estrutural “Acesso a Infraestruturas Físicas” foi a que obteve a apreciação mais positiva por parte dos especialistas nacionais, que destacam a generalidade da infraestrutura existente no País como um fator facilitador do empreendedorismo. O preço do acesso a algumas dessas infraestruturas, no entanto, continua a suscitar algumas críticas.

A actividade empreendedora em Portugal

- De igual modo, a condição estrutural “Infraestrutura Comercial e Profissional” continuou a obter uma das apreciações mais favoráveis por parte dos especialistas nacionais. De forma análoga ao que sucede com o acesso a infraestruturas físicas, os especialistas portugueses elogiam a generalidade dos serviços profissionais disponíveis, mas têm uma opinião desfavorável sobre o seu custo.

A actividade empreendedora em Portugal

Condições estruturais menos favoráveis

·Pela primeira vez, a condição estrutural “Normas Culturais e Sociais” não foi a que registou a apreciação menos favorável por parte dos especialistas portugueses, embora a sua apreciação continue a ser bastante desfavorável. Estes continuam a considerar que a cultura nacional está pouco orientada para o empreendedorismo e que existe, na sociedade, uma falta de estímulo ao êxito individual. Todos os aspetos relacionados com normas sociais e culturais foram avaliados de forma negativa pelos especialistas consultados.

·A condição estrutural “Políticas Governamentais” foi a que registou a apreciação menos favorável por parte dos especialistas nacionais, que apontam como principais obstáculos ao fomento da atividade empreendedora no País a existência de um excesso de burocracia e carga fiscal

A actividade empreendedora em Portugal

Em 2013, registou-se uma taxa TEA de 8,2%: este resultado insere-se numa tendência de aumento que se verifica desde 2010. A taxa TEA de Portugal tem demonstrado consistentemente valores próximos da média das economias orientadas para a inovação, sendo que, desde 2010, essa consistência é particularmente robusta.

A taxa TEA de Portugal é a 47^a mais elevada do universo GEM 2013 (entre os 67 países que completaram a Sondagem à População Adulta) e a 10^a mais elevada no quadro das economias orientadas para a inovação (que engloba 26 economias).

Em 2013, o setor onde se regista uma maior percentagem de atividade empreendedora, nascente ou nova, é o orientado para o consumidor (que inclui todos os negócios direcionados para o consumidor final), reunindo 44,4% dos empreendedores early-stage. O setor orientado para o cliente organizacional (que abrange todas as atividades onde o cliente primário é outro negócio) é o que regista a segunda maior percentagem de empreendedores early-stage (28,0%).

A actividade empreendedora em Portugal

Cerca de 75% dos empreendedores early-stage criam negócios motivados pela oportunidade, 21,4% motivados pela necessidade, sendo que os restantes 3,5% alegam uma combinação de motivações para a criação da empresa ou negócio. No que toca ao rácio oportunidade/necessidade, que mede a força relativa de cada uma das principais motivações para criação de um negócio, os valores em Portugal são novamente semelhantes aos da média das economias orientadas para a inovação, especialmente desde 2010.

A faixa etária entre os 25 e os 34 anos é a que regista a maior incidência de atividade empreendedora earlystage (TEA de 11,9%), uma tendência que está alinhada com o que acontece nos três tipos de economias estudados.

A actividade empreendedora em Portugal

O nível de escolaridade onde se regista a maior incidência de atividade empreendedora corresponde ao nível de formação pós-graduada, isto é, são os detentores de mestrado ou doutoramento os mais propensos a tornarem-se empreendedores (TEA de 14,8% para a população detentora desse nível de escolaridade). Esta é uma tendência típica de economias orientadas para a inovação.

Em Portugal, 3,0% da população adulta desistiu de um negócio nos 12 meses anteriores à sondagem. No caso de 2,1% da população o negócio não continuou e no caso de 0,9% continuou. A ausência de lucros tem sido sempre o principal motivo para cessação da atividade empreendedora na última década, embora a dificuldade em obter financiamento tenha vindo a ganhar preponderância desde 2010.

A actividade empreendedora em Portugal

Condições Estruturais do Empreendedorismo – Sondagem aos Especialistas Nacionais

Com base na Sondagem aos Especialistas Nacionais, o segundo instrumento metodológico de recolha de informação do GEM, é possível traçar o panorama qualitativo das chamadas Condições Estruturais do Empreendedorismo (CEE) em Portugal, um conjunto de nove condições que se relacionam diretamente com os fatores impulsionadores e os constrangimentos ao empreendedorismo no país.

De um modo geral, importa referir que se verificou, comparativamente ao ano de 2012, uma evolução positiva global das apreciações dos especialistas nacionais em relação às CEE em Portugal.

A actividade empreendedora em Portugal

Condições Estruturais do Empreendedorismo – Sondagem aos Especialistas Nacionais

Alguns dos principais resultados associados às CEE em Portugal são:

- A condição estrutural “Acesso a Infraestruturas Físicas” foi a que obteve a apreciação mais positiva por parte dos especialistas nacionais, que destacam a generalidade da infraestrutura existente no país como um fator facilitador do empreendedorismo. As avaliações em Portugal são mais positivas que na média das economias orientadas para a inovação.
- A condição estrutural “Apoio Financeiro” recebeu uma classificação média no limiar do positivo, em 2013, com os especialistas a melhorarem consideravelmente a sua opinião em relação a 2012 e a avaliarem positivamente a existência de subsídios públicos e capital de risco.

A actividade empreendedora em Portugal

Condições Estruturais do Empreendedorismo – Sondagem aos Especialistas Nacionais

- A condição estrutural “Políticas Governamentais” foi a que registou a apreciação menos favorável por parte dos especialistas nacionais, em 2013, que apontam como principais obstáculos ao fomento da atividade empreendedora no país a existência de um excesso de burocracia e de carga fiscal. As avaliações mais recentes das “Políticas Governamentais”, particularmente em 2012 e 2013, foram especialmente penalizadoras para uma condição estrutural já tipicamente mal avaliada.

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o a pesquisa da Endeavor Brasil...

- Aprox. 88% da população acredita que “empreendedores são geradores de emprego”;
- 74% diz que “empreendedorismo é a base de criação de riqueza”;
- 60% da população concorda com a frase: “empreendedores exploram o trabalho de outras pessoas” e “empresários pensam apenas no seu próprio bolso”;
- 76% dos brasileiros preferiria ter um negócio próprio a ser empregado de terceiros (segunda maior TAE no mundo a seguir à Turquia, de acordo com o Eurobarometro 2012);
- Empreender é considerado um meio para alcançar mais prazer, autonomia e realização;
- Embora 3 em cada 4 brasileiros prefira empreender apenas 19% acha muito provável abrir um novo negócio nos próximos 5 anos. Para estes, 66% refere que o principal obstáculo é a falta de recursos financeiros;

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o a pesquisa da Endeavor Brasil...

- A educação é também fator primordial. Empreendedores com funcionários são cerca de 4% da população brasileira e são aqueles com mais sucesso, maior nível de escolaridade, que iniciaram negócios por oportunidade e sonharam grande. A renda pessoal do empreendedor com funcionários é a mais alta entre todos os brasileiros R\$ 2.070.600 mensais;
- Por acreditarem que empreendedores já nascem empreendedores, e que o empreendedorismo é algo intrínseco e acessível apenas a eles, poucos valorizam o treinamento. Praticamente todos os empreendedores afirmam conhecer o Sebrae e o Sistema S (SENAC, SESI, SESC), mas apenas 46% dos proprietários de negócios formais já teve um relacionamento com o Sebrae;
- O exemplo é importante: 1 em cada 3 empreendedores no Brasil vem de família chefiada por um(a) empresário(a).

<http://www.slideshare.net/phmquintanilha/empreendedores-brasileiros-perfispercepcoesrelatoriocompleto>

<http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/facts-figures-analysis/eurobarometer/>-----

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

E no Brasil ?

De acordo com o GEM 2005, no Brasil, a motivação dos empreendedores iniciais tem-se mantido praticamente inalterada ao longo dos anos. Embora a maioria dos empreendedores seja orientada por oportunidade, a presença daqueles que empreenderam por necessidade é bastante alta se comparada à maioria dos Países participantes do GEM.

Em 2005, o Brasil ocupava a 15ª posição no *ranking* do empreendedorismo por oportunidade (taxa de 6%) e a 4ª posição no *ranking* de empreendedorismo por necessidade (taxa de 5,3%). Evidencia-se a influência do empreendedorismo por necessidade na posição do Brasil em relação aos demais Países.

E em 2007 alguma coisa mudou ?

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

Em 2007 ?

Em relação às motivações dos empreendedores, a pesquisa GEM 2007 mostra que em quase todos os sectores eles empreenderam, principalmente, por oportunidades, mas a necessidade também constitui um percentual relevante, à excepção do sector extrativista, no qual a maior motivação foi por necessidade

A expectativa em 2007, era que aproximadamente a metade dos empreendedores iniciais não esperava criar empregos para os próximos cinco anos, e no caso daqueles que esperavam gerar novas oportunidades de trabalho a maioria concentra-se na faixa de um a cinco empregos e está associada a empreendimentos novos do sector de serviços orientados aos consumidores e que foram abertos por oportunidade.

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

Em 2010 ?

O Brasil é o país que possui a maior taxa de empreendedores em estágio inicial entre os 17 países que participaram da pesquisa 2010.

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

Entre os 17 países que participaram da pesquisa em 2010, o Brasil é o que possui a maior Taxa de Empreendedores *early-stage*, 17,5%, seguido pela China, com 14,4% e a Argentina com 14,2%.

Essa é a maior TEA desde que a pesquisa GEM é realizada no país, demonstrando a tendência de crescimento da atividade empreendedora. Nos países do BRIC, o Brasil tem a população mais empreendedora, com 17,5% de empreendedores em fase *early-stage*, a China teve 14,4%, a Rússia 3,9%, enquanto a Índia não participou da pesquisa nos últimos 2 (dois) anos.

Sendo que, em 2008, a TEA da Índia foi de 11,5%. O que se observa no Brasil em 2010 é que o crescimento da TEA é resultado do maior número de empreendedores de negócios novos. Os empreendedores nascentes no Brasil mantiveram-se na mesma proporção que em 2009, permanecendo acima da média do período em que a pesquisa foi realizada.

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

Género

A mulher brasileira é historicamente uma das que mais empreende no mundo. Apenas em Gana as mulheres atingiram TEAs mais altas que os homens, entre todos os 59 países participantes da pesquisa em 2010.

Em 2010, entre os empreendedores iniciais, 50,7% são homens e 49,3% mulheres, mantendo o equilíbrio entre gêneros no empreendedorismo nacional. Entre os 21,1 milhões de empreendedores brasileiros, 10,7 milhões pertencem ao sexo masculino e 10,4 milhões ao feminino.

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

Faixa etária

Em 2010, no Brasil todas as faixas etárias tiveram aumentos nas taxas de empreendedorismo. Verificou-se que a faixa etária que obteve a mais alta taxa é aquela que vai dos 25 aos 34 anos com 22,2%.

Isto quer dizer que entre os brasileiros com idades entre 25 e 34 anos, 22,2% estavam envolvidos em algum empreendimento em 2010. Neste ponto o Brasil segue a mesma tendência dos grupos de demais países analisados, nos quais esta é a faixa etária que prevalece.

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

A TEA no Brasil em 2013 é de 17,3%. O Brasil está no oitavo lugar no dos 28 países de economias impulsionadas pela eficiência.

Desde os primeiros anos de realização do GEM no Brasil a taxa de empreendedores iniciais tem estado acima dos 10%. Os anos de 2010 e 2013 apresentam as TAE: mais elevadas: 17,5% e 17,3% respectivamente.

No Brasil , em 2013, 71,3% dos empreendedores em estágio inicial referem ter aberto uma empresa por oportunidade.

Em relação ao gênero, a TAE, ou seja, a taxa de atividade empreendedora de empreendedores em fase inicial apresenta-se equilibrada (17,2% homens e 17,4% mulheres). Relativamente aos empreendedores estabelecidos a taxa é superior nos homens do que nas mulheres.

21,9% dos empreendedores brasileiros têm entre 25 e 34 anos.

Para verem a TAE a nível regional consultem [http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/GEM_2013 -
_Livro_Empreendedorismo_no_Brasil.pdf](http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/GEM_2013_-_Livro_Empreendedorismo_no_Brasil.pdf)

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

A TEA no Brasil manteve-se estável de 2013 para 2014, com 17,3%, e 17,2% respectivamente.

Na composição da TEA no Brasil, em 2014, observa-se:

- forte influência da taxa de empreendedores novos, 13,8%, a qual vem apresentando crescimento constante, em média de um ponto percentual, desde 2012. De 2013 para 2014 essa taxa aumentou em 1,2 pontos percentuais;
- baixa participação da taxa de empreendedores nascentes, 3,7%, a qual sofreu significativa redução de 2013 (5,1%) para 2014 (3,7%). Essa taxa, entre 2011 e 2013, já se encontrava em retração, apresentando um tímido crescimento de ano para ano.
- A taxa de empreendedores estabelecidos (TEE) em 2014, foi de 17,5%, podendo ser considerada tecnicamente igual à TEA. A taxa de empreendedores estabelecidos teve um crescimento significativo, de 2,1 pontos percentuais, de 2013 para 2014 e, complementada pelo crescimento da taxa de empreendedores novos, foi a principal responsável pelo aumento da taxa total de empreendedores em 2014.

http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relato%20B3rio%20executivo.pdf

Empreendedorismo no Brasil ... o que diz o GEM...

A TEA no Brasil manteve-se estável de 2013 para 2014, com 17,3%, e 17,2% respectivamente.

Na composição da TEA no Brasil, em 2014, observa-se:

- forte influência da taxa de empreendedores novos, 13,8%, a qual vem apresentando crescimento constante, em média de um ponto percentual, desde 2012. De 2013 para 2014 essa taxa aumentou em 1,2 pontos percentuais;
- baixa participação da taxa de empreendedores nascentes, 3,7%, a qual sofreu significativa redução de 2013 (5,1%) para 2014 (3,7%). Essa taxa, entre 2011 e 2013, já se encontrava em retração, apresentando um tímido crescimento de ano para ano.
- A taxa de empreendedores estabelecidos (TEE) em 2014, foi de 17,5%, podendo ser considerada tecnicamente igual à TEA. A taxa de empreendedores estabelecidos teve um crescimento significativo, de 2,1 pontos percentuais, de 2013 para 2014 e, complementada pelo crescimento da taxa de empreendedores novos, foi a principal responsável pelo aumento da taxa total de empreendedores em 2014.

http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relato%20B3rio%20executivo.pdf

Empreendedorismo no Brasil

Dilema 4 – O Brasil é uma das economias pouco globalizadas da América Latina

(45 minutos para pesquisar, discutir entre o grupo e debater na turma)
(15 minutos para apresentação das ideias ao professor)

1. Atualize os dados do GEM sobre a atividade empreendedora no Brasil
2. De acordo com o **2015 KOF Index of Globalization apesar do Brasil** ser uma das maiores economias do mundo tem um nível de comércio externo baixo. Em 2015 encontra-se na 77 posição no que concerne ao índice global de globalização. Vejam em http://globalization.kof.ethz.ch/media/filer_public/2015/03/04/rankings_2015.pdf

Pode, consultar informação sobre este índice em <http://globalization.kof.ethz.ch/>

- ▶Carvalho, L e Costa, T (2015), Empreendedorismo Uma Visão Global e Integradora, Edições Sílabo
- ▶Sarkar, S. (2009) Empreendedorismo e Inovação, Escolar Editora
- ▶Hisrich, R., Peters, M. E Sheperd, D. (2005), Entrepreneurship, 6ª Edição, McGraw-Hill
- ▶Bjerke, B. e Claes, (2001), Entrepreneurial marketing : the growth of small firms in the new economic era, Edward Elgar
- ▶Gartner, W. (eds) (2004), Handbook of entrepreneurial dynamics : the process of business creation, SAGE Publications
- ▶Costa, H. e Ribeiro, P. (2004). Criação & Gestão de Micro-Empresas & Pequenos Negócios. Lisboa: Lidel-Edições Técnicas

Artigos:

- Birley, S., and Westhead, P. (1990), *Growth and performance contrasts between "types" of small firms*, *Strategic Management Journal* 11(7):535-557.
- Cantillon, R. (1755) "Essay on the Nature of Commerce" in General, London, Transaction Publishers, 2003. Primeira edição em francês, 1755.
- Carland, J., Hoy, W. e Carland, J. (1984) "Differentiating entrepreneurs from small business owners: a conceptualization", *Academy of Management Review*, Vol. 9(2), pp. 354-359.
- Debastiani, I. R. (2003), *Empreendedorismo: relação entre motivação empreendedora, perfil do empreendedor e desempenho organizacional*, Dissertação (Mestrado) . Universidade Regional de Blumenau , FURB. Blumenau. 2003.
- Delmar, F. and P. Davidson (2000), Where do they come from? Prevalence and characteristics of nascent entrepreneurs, *Entrepreneurship and regional development* 12, 1-23.
- Drucker, P.(1985), *Innovation and entrepreneurship*, 1ª ed., New York: Harper Collins.
- Gartner, W. B. (1988)," Who is an Entrepreneur? Is the wrong question", *American Small Business Journal*, 11-31.
- Garvin, D. A.; Lévesque, L. C. *Meeting the challenge of corporate entrepreneurship. Harvard Business Review*, n.10, v. 84, p. 102-114, 2006.
- GEM(2006), Empreendedorismo no Brasil, 2005, IBQP, Curitiba.
- GEM(2008), Empreendedorismo no Brasil, 2007, IBQP, Curitiba.
- Henderson, J. (2002) "Building the rural economy with high-growth entrepreneurs" *Economic Review* Federal Reserve Bank of Kansas City, Vol 87, nº3, Kansas City, Third Quarter, 45-70.
- Kantis, H.; Postigo, S.; Federico, J.; Tamborini, M., (2002), *The Emergence of University Graduate Entrepreneurs: What Makes the Difference? - Empirical Evidences from a Research in Argentina*, disponível em [http://www.jittec.ungs.edu.ar/pdfingles/Paper%20RENTXVI%20\(English\).pdf](http://www.jittec.ungs.edu.ar/pdfingles/Paper%20RENTXVI%20(English).pdf) .
- Katz, G.; Gartner, W. B. 1988, Properties of emerging organizations, *Academy of Management Review*, 13(3), 429-41.

Bibliografia

- Kirzner, I. (1973), *"Competition and Entrepreneurship"* Chicago, University of Chicago Press
- Low, M., MacMillan, I. (1988), Entrepreneurship: past research and future challenges, *Journal of Management*, 14, 139-61.
- Menger, Carl. *Principles of Economics*. 1871. Trans. James Dingwall and Bert F. Hoselitz. Grove City, PA: Libertarian Press, 1994.
- Penrose, F., (1999). *The Theory of the Growth of the Firm*. First ed. Basil Blackwell, Oxford, John Wiley and Sons, New York. Second ed., Basil Blackwell, Oxford, 1980.
- Pinchot, G., (1989), "Intrapreneuring", Ed. Harbra.
- Say, J.A. (1816) "Treatise on Political Economy" Sherwood, Neely and Jones, London.
- Schumpeter, J. (1934), *"The Theory of Economic Development"*, Harvard University Press .
- Schumpeter, J. (1943), "Capitalism, socialism and democracy", Harper and Row, New York.
- Shane, S. (2003), "A General Theory of Entrepreneurship: The Individual Opportunity Nexus" Cheltenham: Edward Elgar .
- Shane, S.; Venkataramann, S. (2000) "The promise of Entrepreneurship as a field research" *Academy of Management Review*, 25 (1) January, pp 217-226.
- Smith, A. (1776), *An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations*, Edwin Cannan (eds), Londres: Methen e Co., Lda.
- Stevenson, H.; Jarillo, C. (1990) "A Paradigm of Entrepreneurship: Entrepreneurial Management" *Strategic Management Journal* 11:, pp 17-27.
- Stevenson, H.; Roberts, M.; Groubeck, HS. (1985), *New business and the entrepreneur*, Homewood, IL:Irvin.
- Venkataramann, S. (1997) "The distinctive domain of entrepreneurship research: An editors perspective" in J. Katz&R. Brockhaus (Eds) *Advances in Entrepreneurship firm emergence and growth*, vol.3: 119-138, JAI Press.
- Weber, M. (1930), "The protestant ethic and spirit of capitalism", New York: Saibner.
- Westhead, P.; Wright, M. (1999) "Contributions of novice, portfolio and serial founders located in rural and urban areas" *Regional Studies*, Vol. 33, pp 157-173.
- Zimmerer, T. W. , Scarboroughn. M.(2001), *Essentials of entrepreneurship and small business management*. New Jersey: Pearson Education, Inc.